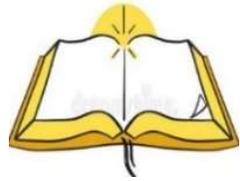




À LUZ DA PALAVRA



«**A casamentos e batizados, só vão os convidados!**»! E nas bodas de Caná, “estava a Mãe de Jesus. Jesus e os seus discípulos foram também convidados para o casamento”. Poderíamos, por isso, reler este evangelho, em que Jesus realiza o Seu primeiro sinal, pensando *no casamento e na vida em família*, como lugares, por excelência, da manifestação da glória de Deus, isto é, do Seu Amor pelos homens, aos quais Jesus Se entrega, como verdadeiro Esposo.

Fixemo-nos, **primeiramente**, e sobretudo, em Maria, a Mãe de Jesus, que aqui se distingue por três atitudes: **Maria está atenta, intercede e age, em consequência.**

Maria está **atenta!** Ela é a primeira a dar conta da falta do vinho. E onde falta o vinho, falta a alegria, a festa, a beleza da família reunida. Quantas das nossas crianças, adolescentes e jovens percebem que, em suas casas, já não há desse vinho! Quantas mulheres, sozinhas e tristes, se interrogam quando o amor se diluiu da sua vida! Quantos idosos se sentem fora da festa das suas famílias, abandonados num canto e já sem beber do amor diário dos seus filhos, dos seus netos, dos seus bisnetos?!

Maria **intercede** por nós! Ela dirige-se com confiança a Jesus: «*não têm vinho*»: e poderia dizer “*não têm saúde, não têm casa, não têm trabalho, não têm fé, não têm esperança, não têm amor*”! Maria não é aqui uma mãe «reclamadora», nem uma sogra que espia, para se consolar com os nossos erros ou descuidos. Maria, simplesmente, é Mãe! Como Mãe, permanece ao nosso lado, atenta e solícita. Ela ensina-nos a deixar as nossas famílias, nas mãos de Deus; ensina-nos a rezar, uns pelos outros, acendendo a esperança: quando rezamos, sabemos quanto as nossas preocupações também preocupam o Senhor, que tudo transforma.

E, finalmente, Maria **atua**. As palavras «*fazei o que Ele vos disser*» (v. 5) são um convite dirigido também a nós, para nos colocarmos à disposição de Jesus, que veio para servir e não para ser servido. O serviço é o critério do verdadeiro amor. E isto aprende-se especialmente na família, onde nos tornamos servidores uns dos outros por amor. **Dentro da família, ninguém pode ser descartado, porque todos valem o mesmo. Por isso, a família há de ser o hospital mais próximo, a primeira escola dos filhos, o grupo de referência imprescindível para os jovens, o melhor lar para os**

“Partilhar”

Boletim Paroquial Nº03

19.01.2025

Propriedade: Fábrica da Igreja
Paróquia do Coração Imaculado de Maria
R/ do Coração de Maria, 2735-470 CACÉM
Telefone: 219 142 550

idosos. A família constitui a grande «riqueza social», que outras instituições não podem substituir. Por isso, é, em primeiro lugar, a partir da própria família, que os nossos problemas devem começar a ser resolvidos.

Em segundo lugar, Caná também nos ensina outra coisa: o vinho melhor nasce das velhas talhas da purificação, isto é, vem precisamente do lugar onde todos tinham deixado o lixo da sua impureza. Tal vinho nasce, por assim dizer, do «piorzinho», porque «*onde abundou o pecado, superabundou a graça*» (Rm 5, 20). **Por isso, na família, os milagres fazem-se com o que há, com o que somos, com aquilo que a pessoa tem à mão. Muitas vezes não é o ideal, não é o que sonhamos, nem o que «deveria ser». Na família, nada se perde, tudo se transforma, se fizermos o que Jesus nos disser, se O deixarmos entrar na solução do problema! (PMS).**

EVANGELHO DO DOMINGO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. João

Naquele tempo,
realizou-se um casamento em Caná da Galileia e estava lá a Mãe de Jesus.
Jesus e os seus discípulos foram também convidados para o casamento.
A certa altura faltou o vinho.
Então a Mãe de Jesus disse-Lhe: «Não têm vinho».
Jesus respondeu-Lhe:
«Mulher, que temos nós com isso? Ainda não chegou a minha hora».
Sua Mãe disse aos serventes: «Fazei tudo o que Ele vos disser».
Havia ali seis talhas de pedra, destinadas à purificação dos judeus,
levando cada uma de duas a três medidas.
Disse-lhes Jesus: «Enchei essas talhas de água».
Eles encheram-nas até acima.
Depois disse-lhes: «Tirai agora e levai ao chefe de mesa». E eles levaram.
Quando o chefe de mesa provou a água transformada em vinho,
- ele não sabia de onde viera, pois só os serventes, que tinham tirado a água, sabiam -
chamou o noivo e disse-lhe:
«Toda a gente serve primeiro o vinho bom
e, depois de os convidados terem bebido bem,
serve o inferior. Mas tu guardaste o vinho bom até agora».
Foi assim que, em Caná da Galileia,
Jesus deu início aos Seus milagres.
Manifestou a sua glória e os discípulos acreditaram n’Ele.
Palavra da salvação!





«SPES NON CONFUNDIT» (Rm 5, 5)

Bula de proclamação do jubileu 2025

(continuação do número anterior)

... Sinais de Esperança”

15. E sentidamente, invoco a esperança para os milhares de mi-

lhões de *pobres*, a quem muitas vezes falta o necessário para viver. Face à sucessão de renovadas vagas de empobrecimento, corre-se o risco de nos habituarmos e resignarmos. Mas não podemos desviar o olhar de situações tão dramáticas, que se veem já por todo o lado, e não apenas em certas zonas do mundo. Todos os dias encontramos pessoas pobres ou empobrecidas e, por vezes, podem ser nossas vizinhas de casa. Frequentemente, não têm uma habitação nem alimentação suficiente para o dia. Sofrem a exclusão e a indiferença de muitos. É escandaloso que, num mundo dotado de enormes recursos destinados em grande parte para armas, os pobres sejam «a maioria (...), milhares de milhões de pessoas. Hoje são mencionados nos debates políticos e económicos internacionais, mas com frequência parece que os seus problemas se coloquem como um apêndice, como uma questão que se acrescenta quase por obrigação ou periféricamente, quando não são considerados meros danos colaterais. Com efeito, na hora da implementação concreta, permanecem frequentemente no último lugar». Não esqueçamos: os pobres são quase sempre vítimas, não os culpados.

Apelos em favor da esperança

16. Fazendo ecoar a palavra antiga dos profetas, o Jubileu lembra que os *bens da terra* se destinam a todos, e não a poucos privilegiados. É preciso que seja generoso quem possui riquezas, reconhecendo o rosto dos irmãos em necessidade. Penso de modo particular naqueles que carecem de água e alimentação: a fome é uma chaga escandalosa no corpo da nossa humanidade, e convida todos a um rebate de consciência. Renovo o apelo para que, «com o dinheiro usado em armas e noutras despesas militares, constituamos um Fundo global para acabar de vez com a fome e para o desenvolvimento dos países mais pobres, a fim de que os seus habitantes não recorram a soluções violentas ou enganadoras, nem precisem de abandonar os seus países à procura duma vida mais digna».

Outro convite premente que desejo fazer, tendo em vista o Ano Jubilar, destina-se às nações mais ricas, para que reconheçam a gravidade de muitas decisões tomadas e estabeleçam o *perdão das dívidas* dos países que nunca poderão pagá-las. Mais do que magnanimidade, é uma questão de justiça, agravada hoje por uma nova forma de desigualdade de que se vai tomando consciência: «Com efeito, há uma verdadeira “dívida ecológica”, particularmente entre o Norte e o Sul, ligada a desequilíbrios comerciais com consequências no âmbito ecológico e com o uso desproporcionado dos recursos naturais efetuado historicamente por alguns países». Como ensina

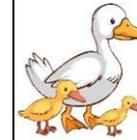
ATUALIDADE

a Sagrada Escritura, a terra pertence a Deus e todos nós vivemos nela como «estrangeiros e hóspedes» (Lv 25, 23).(continua).

ORAÇÃO DO JUBILEU

*Pai que estás nos céus,
a fé que nos deste no
teu filho Jesus Cristo, nosso irmão,
e a chama de caridade
derramada nos nossos corações
pelo Espírito Santo
despertem em nós
a bem-aventurada esperança
para a vinda do teu Reino.
A tua graça nos transforme
em cultivadores diligentes
das sementes do Evangelho
que fermentem a humanidade e o cosmos,
na espera confiante
dos novos céus e da nova terra,
quando, vencidas as potências do Mal,
se manifestar para sempre a tua glória.
A graça do Jubileu reavive em nós,
Peregrinos de Esperança,
o desejo dos bens celestes
e derrame sobre o mundo inteiro
a alegria e a paz do nosso Redentor.
A ti, Deus bendito na eternidade,
louvor e glória pelos séculos dos séculos.
Amén! (Papa Francisco)*

ANEDOTA DA SEMANA



Um pato chega a uma loja:
– Boa tarde!
Tem comida para patos?

– Não, não tenho.

– **Obrigado. Boa tarde.**

No dia seguinte,
o pato volta e faz a mesma pergunta.

Então o vendedor diz-lhe:

– Não, não tenho comida para patos

e se volta cá outra vez

a perguntar o mesmo

eu prego-lhe as patas ao chão.

No dia seguinte,

o pato volta à loja e pergunta:

– **Tem pregos?**

– Não.

– **E comida para patos?**



AVISOS DA SEMANA

1. **GRUPOS BÍBLICOS formação contínua**): vai acontecer no domingo dia **19.01**, às **15h00**, no salão paroquial. Com o tema: “**Maria, semente de Esperança**”.
2. **3ªs JORNADAS VICARIAIS DE LITURGIA**: vai acontecer no dia **08.02**, em **R. de Mouro**. Estão abertas as inscrições (consultar horário e ateliers nos cartazes alusivos).
3. **ADORAÇÃO BÍBLICA E EUCARÍSTICA**: Como preparação para a festa do domingo da Palavra realizamos no dia **23 de janeiro**, às **21h00**, uma **vigília extraordinária**.
4. **DOMINGO DA PALAVRA**: Celebra-se já no próximo dia **26 de janeiro**. Inserimos neste evento universal, a **festa da Palavra das crianças do 4º ano da catequese às 11h00**.
5. **ENSAIO VICARIAL DE CÂNTICOS**: Vai acontecer em **Rio de Mouro** no domingo dia **19 de janeiro**, pelas **15h30**.

